

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

fevereiro 2022

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de janeiro**, apontam para que a campanha oleícola de 2021 atinja a maior produção de azeite de sempre (2,25 milhões de hectolitros), consequência das excelentes condições agrometeorológicas ao longo da campanha e da profunda reestruturação da fileira, da qual se destaca a importância crescente dos olivais intensivos.

Em contrapartida, observam-se já os efeitos negativos da seca meteorológica severa e extrema que, no final de janeiro, afetava 45% do território continental. Um dos setores mais penalizados tem sido a produção pecuária, em particular a extensiva, devido às fracas condições de pastoreio, que obrigam a uma suplementação extraordinária destes efetivos. Na cerealicultura também se registam impactos, quer na diminuição das áreas semeadas (previsivelmente, a menor dos últimos cem anos), quer no fraco desenvolvimento vegetativo das searas de sequeiro. Este cenário de seca, aliado à subida dos preços dos meios de produção, tem gerado incerteza e preocupação crescente no setor.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **dezembro de 2021** foi 40 584 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 0,9% (+3,7% em novembro), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-1,8%) e suínos (-0,9%).

No **ano 2021** (dados preliminares) o volume total do gado abatido indica um acréscimo em relação a 2020 (+1,5%), devido ao aumento registado em todas as espécies, nomeadamente, bovinos (+5,3%), suínos (+0,3%), ovinos (+9,4%), caprinos (+14,8%) e equídeos (+11,8%), em relação ao ano transato.

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 488 toneladas o que representou um decréscimo de 0,6% (-5,2% em novembro), devido ao menor volume de abate de perus (-13,6%), codornizes (-18,6%) e coelhos (-9,8%).

Os dados **preliminares de 2021** relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos apontam para um aumento de 1,3%, resultante do maior volume de abate de galináceos (+0,9%), perus (+3,8%), patos (+1,1%) e codornizes (+17,1%). Os coelhos apresentaram um decréscimo de 3,8%, face a 2020.

Nota explicativa: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas

Produção de aves e ovos

O volume de frango diminuiu 9,9%, com uma produção de 25 764 toneladas (-13,3% em novembro), tendo o decréscimo em número de cabeças sido de 11,0% (-1,5% em novembro). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou uma diminuição de 6,2% (+3,8% em novembro), situando-se nas 10 132 toneladas.

Os dados **preliminares de 2021** apontam para uma variação negativa do volume de produção de frango (-3,7%), indicando a produção de ovos para consumo também um decréscimo de 3,5%, quando comparada com o ano 2020.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 152,5 mil toneladas, o que representou uma redução de 2,1% (-1,4% em novembro). O volume total de produtos lácteos teve um decréscimo de 12,9% (-5,1% em novembro), devido à notória redução do leite para consumo (-18,4%), mas também da nata para consumo (-11,3%) e dos leites acidificados (-1,4%).

Os dados **preliminares de 2021** indicam um decréscimo de 0,7% na recolha anual de leite de vaca e de 5,0% no volume total de produtos lácteos.

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 19,3% (+66,7% em novembro), justificado pela maior captura de moluscos e crustáceos. Às 4 904 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 21 258 mil euros, valor que representou um acréscimo de 34,0% (+60,1% em novembro). O preço médio do pescado descarregado foi 4,22 Euros/kg, ou seja, um aumento de 11,5% (-6,5% em novembro).

Em **2021** (dados preliminares) a quantidade de pescado capturado aumentou 27,3%, face a 2020. O valor das capturas registou também um acréscimo de 27,8%, resultando num decréscimo de 0,9% no preço médio do pescado, que se situou nos 2,28 €/Kg (2,30€/Kg em 2020).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **janeiro de 2022**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovos (+29,5%), azeite a granel (+24,5%), aves de capoeira (+18,8%), ovinos e caprinos (+12,7%), hortícolas frescos (-25,6%), batata (-20,3%) e suínos (-10,3%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos bovinos (+20,6%), frutos (+10,1%) e ovinos e caprinos (-11,8%).

Em **dezembro de 2021**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 35,5% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 4,3%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um aumento de 0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento não houve qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	8
II.1 - Previsões agrícolas	8
III - PRODUÇÃO ANIMAL	11
III.1 - Abates	11
III.2 - Produção de aves e ovos	14
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	15
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	16
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	16
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	17
V - PESCA	18

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2022

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

Errata:

Quadro da página 5, atualizado em 2022-03-23



Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2022

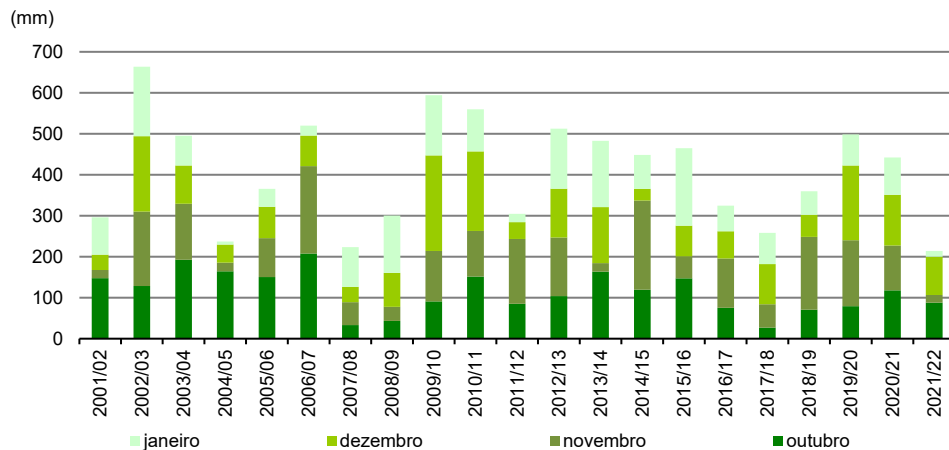
A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito seco¹ e quente². O valor médio da quantidade de precipitação, 13,9mm, correspondeu apenas a 12% do valor normal (1971-2000), posicionando este janeiro como o segundo mais seco desde 2000 e o sexto dos últimos 90 anos. Mais de 3/4 do território continental registou menos de 10mm de precipitação, concentrados na primeira década do mês. A precipitação média em Portugal continental dos primeiros 4 meses do ano hidrológico 2021/22 foi de 213,9mm, o valor mais baixo dos últimos 20 anos, aquém do registado na seca de 2005 (223,1mm).

Precipitação média em Portugal continental de outubro a janeiro dos últimos 20 anos hidrológicos



Quanto à temperatura, o valor médio de 9,7°C foi superior em 0,8°C à normal 1971-2000, sobretudo devido às elevadas temperaturas máximas, que registaram o valor mais elevado desde 1931 (15,3°C). Destaque ainda para a onda de calor³ nalguns locais da região Norte e Centro, que se iniciou em finais de dezembro e terminou a 3 de janeiro, bem como para os extremos alcançados em 13 estações meteorológicas da rede IPMA.

Climatologia *

Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2021	117,0	191,7	12,8	102,1	45,6	41,8	6,9	5,5	81,7	114,2	17,7	107
	2022	18,4											
Desvio da normal	2021	0,7	90,2	-46	20,4	-28,4	6	-8,5	-9,9	34,4	12	-98	-33,3
	2022	-98,0											
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2	18,7	20,4	21,8	19,5	16,7	10,3	10,9
	2022	9,0											
Desvio da normal	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2	0,1	-0,6	0,6	0,2	1,5	-1	1,8
	2022	1,1											
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7	10,4	0,5	0,4	43,2	42,6	21,1	70,1
	2022	5,3											
Desvio da normal	2021	-29,0	41,9	-20,6	-5,2	-31,3	-5,6	-4,4	-3,5	20,4	-23,1	-57,5	-28,6
	2022	-68,7											
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2021	9,0	12,7	13,6	16,2	17,6	20,5	22,7	23,8	21,8	19,4	12,4	12,9
	2022	10,9											
Desvio da normal	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8	0,1	-0,1	0,7	0,4	1,9	-1,3	1,6
	2022	0,8											

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 62 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 34 estações meteorológicas a sul do Tejo

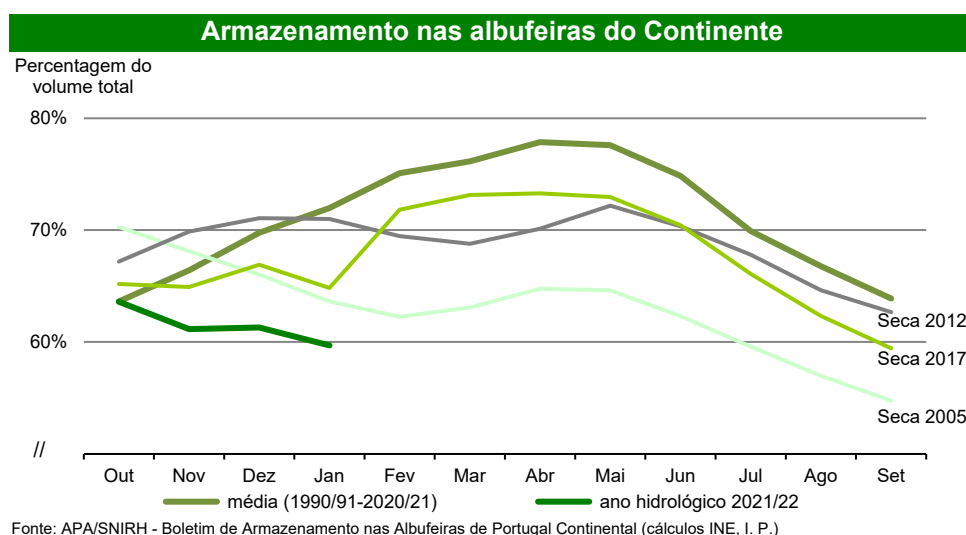
* Quadro atualizado em 2022-03-23

- 1 Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação registado permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% dos anos mais secos.
- 2 Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.
- 3 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência.

No final de janeiro, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁴, observou-se um agravamento significativo da situação de seca meteorológica, que já abrange a totalidade do território continental. As classes mais intensas (severa e extrema) ocupavam 45% do território (9% no final de dezembro), particularmente nos distritos de Lisboa, Setúbal, Beja e Faro, mas também em extensas zonas dos distritos de Bragança, Castelo Branco, Leiria, Santarém, Évora e Portalegre. De referir que a severidade expressa neste índice é ainda inferior à verificada na seca de 2005 (a mais intensa desde que existem registos), onde, no período homólogo, 75% do continente se encontrava nestas classes de seca. O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, baixou consideravelmente face ao final do mês anterior, registando valores próximos do ponto de emurchecimento permanente⁵ em algumas áreas do interior Norte e da região Sul.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁶ encontrava-se nos 60% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (61%) e ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (72%).

Em janeiro, o nível de armazenamento nas albufeiras do Continente era inferior ao registado nas secas das duas últimas décadas, nomeadamente em 4pp., face à seca de 2005, a mais severa.



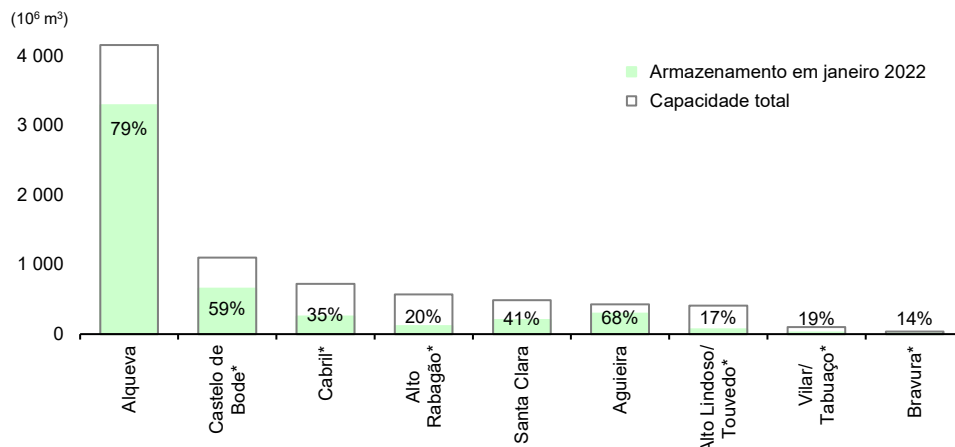
Para salvaguardar os volumes necessários para o abastecimento público, foram definidas cotas/volumes de água a partir da qual outros usos podem ficar condicionados, quer seja a produção de energia ou a rega. Assim, ficou interdita, a partir de fevereiro, a produção de hidroeletricidade nas barragens de Alto Lindoso/Touvedo, Alto Rabagão, Vilar/Tabuaço, Cabril e Castelo de Bode, quando essas cotas forem atingidas. De igual modo, cessou a utilização de água para rega na albufeira de Bravura.

4 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, janeiro 2022, https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20220204/FGdTvYAzNYKcsCOxBZMy/cdi_20220101_20220131_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 7 de fevereiro de 2022.

5 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

6 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em janeiro de 2022, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 7 de fevereiro de 2022.

Armazenamento nas principais abujeiras e nas com uso condicionado



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

Nota: as albufeiras assinaladas com asterisco (*) têm o uso condicionado (exceto para abastecimento público).

De notar que a albufeira do Alqueva encontrava-se a 79% da sua capacidade máxima, com cerca de 3,3 mil milhões de m³ de água, volume que representava, em finais de janeiro, 56% do total da água armazenada nas albufeiras do Continente.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram que os trabalhos agrícolas decorressem sem perturbações, nomeadamente os mais exigentes em mão de obra (podas de vinhas e pomares). No entanto, a escassa precipitação acumulada desde o início do ano agrícola, associada à diminuição das temperaturas, conduziu a um abrandamento muito significativo do desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas, em especial nas searas, forragens e pastagens.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de janeiro de 2022

Seca severa e extrema obriga à suplementação extraordinária dos efetivos pecuários

Nas regiões mais afetadas pela seca severa ou extrema (Sul e interior Norte e Centro), as condições de pastoreio agravaram-se, sendo muito deficitárias nas pastagens de sequeiro. O recurso a forragens armazenadas, palhas e rações industriais nos efetivos explorados em regime extensivo tem sido bastante superior ao normal para a época, o que penaliza o setor agropecuário devido ao aumento dos custos de produção. De referir que entre setembro e dezembro de 2021 o preço dos alimentos para animais aumentou 17%.

Área de cereais de inverno atinge mínimos históricos

As áreas de cereais de inverno para grão deverão ser inferiores às do ano anterior (-5%), resultado da dificuldade de execução dos trabalhos, bem como do risco associado à instalação das searas num quadro de escassez de precipitação e de índices de água no solo muito baixos.

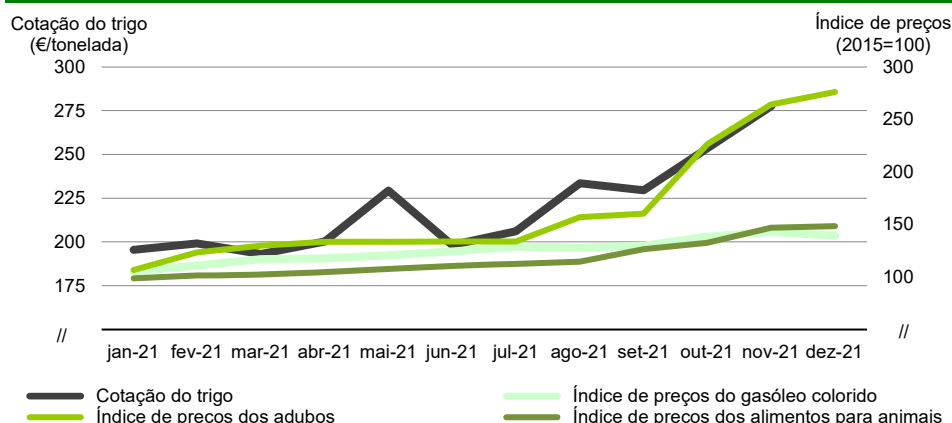
Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021 Po	2022 f	Índices	
	1 000 ha						2022 f	2022 f
							(Média 2017/21 Po = 100)	(2021 Po =100)
CEREAIS								
Trigo mole	25	23	24	27	25	24	97	95
Trigo duro	4	4	4	4	5	5	108	95
Triticale	17	16	16	15	14	13	83	95
Centeio	16	16	15	14	14	13	86	95
Cevada	23	21	22	19	17	16	79	95
Aveia	35	37	37	37	35	33	92	95

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

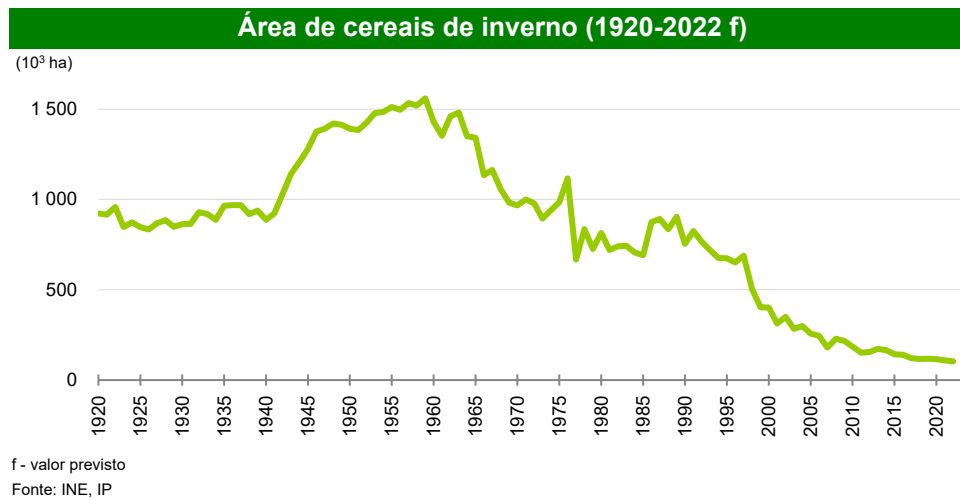
Para além dos aspetos agrometeorológicos, o forte aumento do preço dos meios de produção poderá também ter contribuído para a diminuição das áreas dos cereais praganosos. Desde setembro de 2021, o preço dos adubos aumentou 73% e o do gasóleo colorido 7%, fazendo aumentar a incerteza e anulando o potencial efeito que a tendência altista dos preços destas *commodities* (em particular do trigo) nos mercados internacionais poderiam ter no aumento das áreas.

Cotação do trigo⁷ (jan 21-nov 21) e índice de preços de meios de produção na agricultura (jan 21-dez 21)



⁷ Global Economic Monitor (GEM) Commodities, US Department of Agriculture e The World Bank – f.o.b., E.U.A., portos do Golfo do México, in <https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=wheat&months=240¤cy=eur>, consultado em 9 de fevereiro de 2022.

Esta conjuntura desfavorável veio reforçar a tendência de perda de importância dos cereais de inverno para grão, prevendo-se uma área global a rondar os 103 mil hectares, a mais baixa dos últimos cem anos.



Seca afeta desenvolvimento das searas

O desenvolvimento das searas dos cereais praganosos tem sido muito condicionado pela escassa precipitação. As sementeiras no cedo encontram-se com fraco desenvolvimento vegetativo, especialmente as instaladas em solos mais delgados e com menor capacidade de retenção de humidade. Nos solos de maior aptidão cerealífera ainda pode ocorrer alguma recuperação do potencial produtivo, caso se registem valores significativos de precipitação durante o final do inverno/princípio da primavera. As searas que foram sementeiras tardiamente não germinaram, devido à ausência de chuva no mês de janeiro, sendo a situação muito preocupante em todo Alentejo (região que representou mais de 3/4 da produção de cereais de inverno nos últimos cinco anos).

Para a aveia, cereal de sementeira mais precoce, prevê-se uma redução na produtividade na ordem dos 40%.

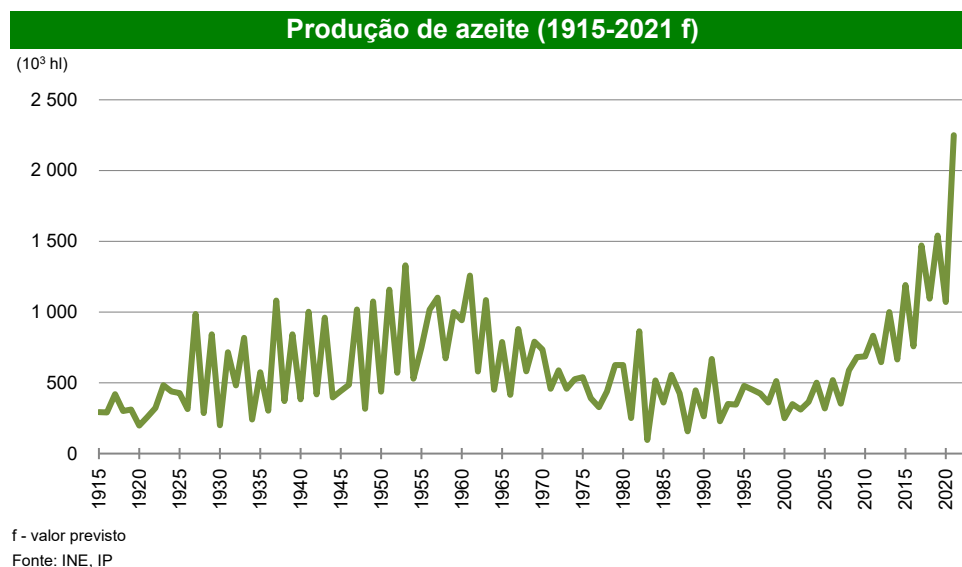
Produtividade								
Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021 Po	2022 f	Índices	
	kg/ha						2022 f	2022 f
							(Média 2017/21 Po = 100)	(2021 = 100)
CEREAIS								
Aveia	1 294	1 494	1 362	1 261	1 262	750	56	60
Po - Valor provisório								
f - Valor previsto								

Produção record de azeite

A campanha oleícola de 2021 é a mais produtiva de sempre, devendo alcançar os 2,25 milhões de hectolitros de azeite (+46% do que a produção de 2019, o segundo melhor registo desde 1915).

Produção								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	Índices	
	1 000 hl						2021 f	2021 f
							(Média 2016/20 = 100)	(2020 =100)
OLIVAL								
Azeite	757	1 470	1 094	1 541	1 071	2 250	190	210
f - Valor previsto								

Para este máximo de produção contribuíram as condições meteorológicas favoráveis, principalmente na floração e vingamento dos frutos, aliadas ao facto de ser um ano de safra⁸. O aumento do peso dos olivais intensivos de regadio na estrutura do olival nacional⁹ também contribuiu de forma determinante para esta produção histórica de azeite.



De um modo geral, o azeite produzido apresenta boa qualidade, com baixa acidez e boas características organoléticas.

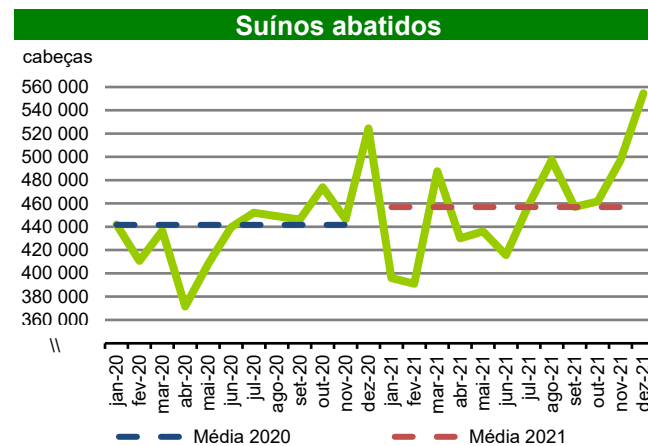
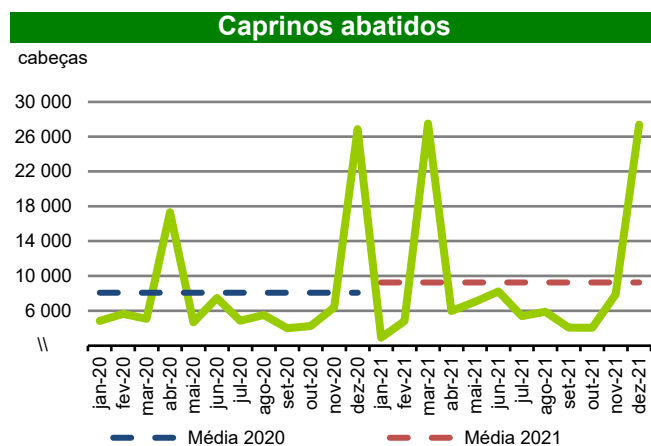
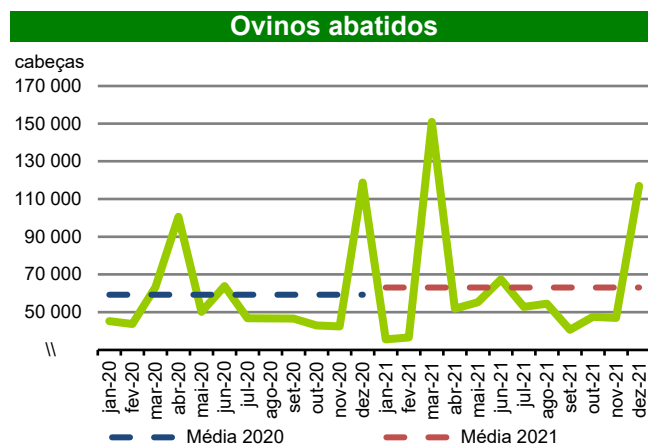
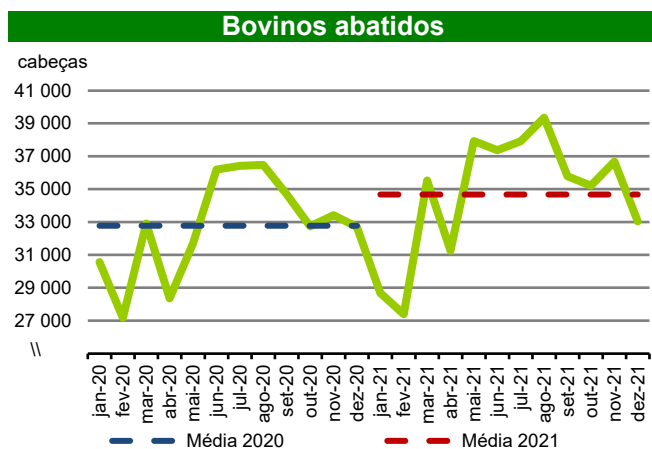
Como aspeto menos positivo, destaca-se o esgotamento da capacidade instalada para o processamento do bagaço de azeitona, que levou mesmo à interrupção da laboração em alguns lagares.

⁸ Safra e contrassafra - alternância produtiva anual evidente em determinadas culturas, muitas vezes ligada a práticas culturais e sistemas de produção. Num ano de safra a produção é elevada; por oposição, num ano de contrassafra a produção é baixa.

⁹ Em 2019, 20% da área de olival para azeite tinha uma densidade superior a 300 árvores por hectare e era regada, em contraste com os 7% da mesma realidade em 2009.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de bovinos e suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **dezembro de 2021** foi 40 584 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 0,9% (+3,7% em novembro), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-1,8%) e suínos (-0,9%). Em contrapartida, ovinos e caprinos registaram aumentos de 5,0% e 4,4%, respetivamente. O volume de abate de equídeos não apresentou alteração significativa.

Em relação ao número de animais abatidos, registaram-se aumentos nos caprinos (+1,9%), equídeos (+23,5%), bovinos (+1,0%) e suínos (+5,8%), sendo de salientar nestas duas últimas espécies o menor peso médio apresentado pelos animais na altura do abate. Pelo contrário, os ovinos registaram uma diminuição de 1,5%, consequência do abate de menos animais com peso médio superior, face a 2020.

No **ano 2021** (dados preliminares) o volume total do gado abatido indica um acréscimo em relação a 2020 (+1,5%), devido ao aumento registado em todas as espécies, nomeadamente, bovinos (+5,3%), suínos (+0,3%), ovinos (+9,4%), caprinos (+14,8%) e equídeos (+11,8%), em relação ao ano transato.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500	38 893	37 688	38 743	40 087	39 811	40 952	465 250
	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857	37 676	39 708	41 100	37 889	38 024	41 293	40 584	472 371
Bovinos														
Cabeças (nº)	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190	36 415	36 475	34 690	32 733	33 412	32 704	393 305
	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925	37 368	37 909	39 352	35 777	35 204	36 677	33 031	416 102
Peso limpo (t)	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227	9 206	9 102	8 551	8 110	8 187	7 871	97 778
	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737	9 534	9 622	9 733	8 646	8 503	8 672	7 733	103 004
Suínos														
Cabeças (nº)	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383	452 062	449 051	446 164	473 883	446 473	524 429	5 299 894
	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946	415 595	458 981	497 284	457 052	461 639	497 185	554 705	5 483 099
Peso limpo (t)	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315	28 979	27 881	29 538	31 406	31 058	31 698	357 815
	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239	27 078	29 239	30 530	28 668	28 894	31 985	31 400	358 763
Ovinos														
Cabeças (nº)	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804	46 807	46 721	46 571	42 924	42 415	118 768	710 996
	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261	67 365	52 754	54 499	40 690	47 511	46 944	116 936	756 913
Peso limpo (t)	2020	505	502	797	1 237	755	897	664	648	607	529	512	1 221	8 874
	2021	427	446	1 821	662	824	983	796	773	527	596	571	1 282	9 708
Caprinos														
Cabeças (nº)	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456	4 857	5 520	3 995	4 246	6 399	26 865	96 877
	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027	8 216	5 389	5 874	4 059	4 043	7 862	27 377	111 060
Peso limpo (t)	2020	38	39	40	112	39	60	43	56	38	34	45	160	704
	2021	23	34	180	40	56	66	50	63	38	29	62	167	808
Equídeos														
Cabeças (nº)	2020	18	105	21	17	71	6	9	3	46	45	48	17	406
	2021	74	5	110	81	5	61	4	4	49	21	23	21	458
Peso limpo (t)	2020	3	21	4	3	17	1	1	1	9	8	9	2	79
	2021	11	1	24	17	1	15	1	1	10	2	3	2	88

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate para perus, codornizes e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 488 toneladas em **dezembro de 2021**, o que representou um decréscimo de 0,6% (-5,2% em novembro), devido ao menor volume de abate de perus (-13,6%), codornizes (-18,6%) e coelhos (-9,8%). Pelo contrário, galináceos e patos registaram aumentos de 1,8% e 10,5%, respetivamente.

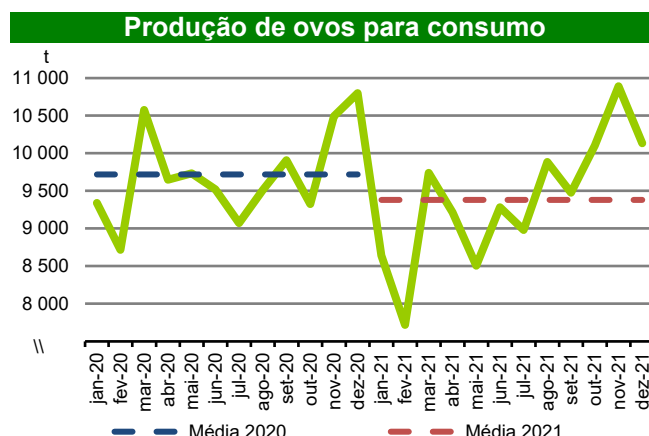
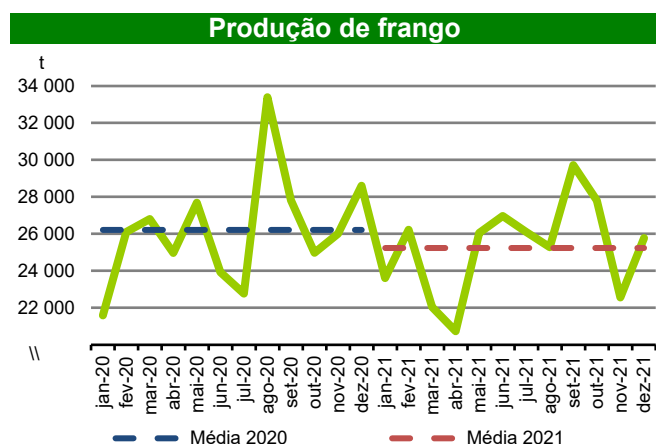
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se diminuições nos perus (-7,5%), codornizes (-18,2%) e coelhos (-10,5%). Em contrapartida, observaram-se aumentos nos galináceos (+0,3%) e patos (+9,7%).

Os dados **preliminares de 2021** relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos apontam para um aumento de 1,3%, resultante do maior volume de abate de galináceos (+0,9%), perus (+3,8%), patos (+1,1%) e codornizes (+17,1%). Os coelhos apresentaram um decréscimo de 3,8%, face a 2020.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764	31 480	29 931	30 711	30 732	30 350	32 689	360 851
	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541	31 319	33 121	33 715	32 330	28 862	28 777	32 488	365 500
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190	18 063	17 432	17 129	16 920	16 518	17 351	201 876
	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620	18 046	19 253	19 686	17 581	15 852	16 916	17 400	206 204
Peso limpo (t)	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459	25 570	24 909	25 564	25 397	25 213	26 193	297 383
	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839	25 884	27 587	28 162	26 714	23 549	22 990	26 673	300 041
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622	17 504	17 009	16 512	16 403	16 099	16 738	195 624
	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866	17 455	18 562	19 160	17 158	15 419	16 451	16 721	199 593
Peso limpo (t)	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106	24 291	23 845	24 078	24 109	24 195	24 913	282 502
	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117	24 606	26 091	27 007	25 372	22 392	21 778	25 192	284 797
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2020	285	268	302	298	296	327	374	315	324	339	331	440	3 899
	2021	317	296	411	331	335	332	345	384	344	327	371	407	4 200
Peso limpo (t)	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914	4 553	3 825	3 859	4 040	3 823	5 093	47 186
	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222	3 998	4 142	4 060	4 141	4 030	4 403	4 401	48 988
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	360	314	349	366	308	315	315	271	306	308	303	331	3 846
	2021	253	237	326	313	355	345	320	362	378	331	357	363	3 940
Peso limpo (t)	2020	957	843	896	806	823	833	774	640	724	744	767	809	9 616
	2021	633	593	805	765	890	869	803	918	910	786	856	894	9 722
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2020	497	724	782	829	733	742	883	777	853	841	818	936	9 415
	2021	978	918	1 049	974	788	761	791	836	794	708	739	766	10 102
Peso limpo (t)	2020	76	98	141	159	127	125	149	131	148	147	137	177	1 615
	2021	180	163	209	190	154	134	148	157	145	131	137	144	1 892
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2020	0	0	e	0	0	0	e	0	0	0	0	0	e
	2021	0	0	0	e	0	0	0	0	0	0	0	0	e
Peso limpo (t)	2020	0	0	e	0	0	0	e	0	0	0	0	0	e
	2021	0	0	0	e	0	0	0	0	0	0	0	0	e
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	385	321	355	328	342	354	356	345	341	332	337	342	4 138
	2021	317	316	341	313	354	351	362	342	342	302	320	306	3 966
Peso limpo (t)	2020	477	396	438	381	419	433	434	426	416	404	410	417	5 051
	2021	380	390	424	381	436	434	441	418	420	366	391	376	4 857

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Menor produção de frango e de ovos para consumo

O volume de frango em **dezembro de 2021** diminuiu 9,9%, com uma produção de 25 764 toneladas (-13,3% em novembro), tendo o decréscimo em número de cabeças sido de 11,0% (-1,5% em novembro).

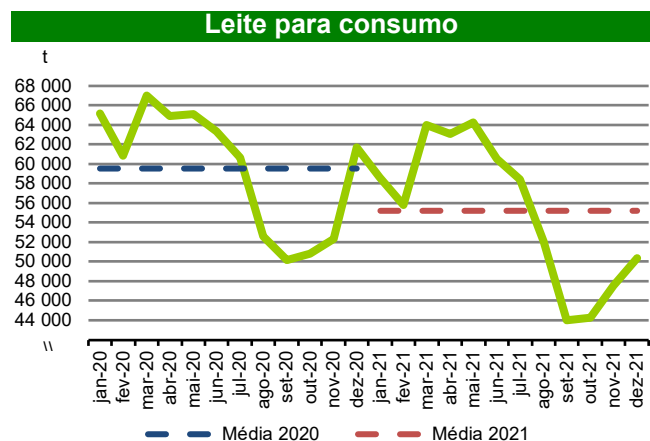
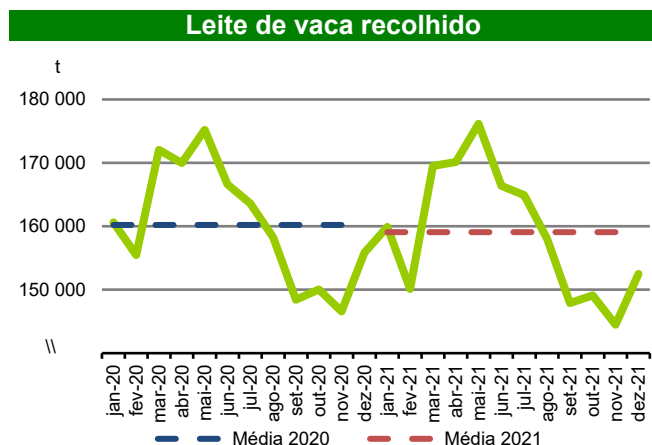
A produção de ovos de galinha para consumo apresentou uma diminuição de 6,2% (+3,8% em novembro), situando-se nas 10 132 toneladas.

Os dados **preliminares de 2021** apontam para uma variação negativa do volume de produção de frango (-3,7%), indicando a produção de ovos para consumo também um decréscimo de 3,5%, quando comparada com o ano 2020.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906	16 403	23 803	19 067	16 989	17 299	19 208	217 792
	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858	19 122	18 564	17 933	20 083	19 145	17 039	17 102	212 095
Peso limpo (t)	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924	22 764	33 387	27 807	24 972	26 004	28 601	314 585
	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041	26 961	26 094	25 275	29 713	27 806	22 554	25 764	302 795
Pintos do dia														
Número (1 000)	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	27 256	22 329	19 590	19 846	22 360	18 549	20 226	254 527
	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330	21 338	23 897	21 800	19 981	20 149	19 838	20 149	250 171
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557	146 301	153 379	159 795	150 396	169 230	174 164	1 881 188
	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193	149 719	144 840	159 425	152 833	162 939	175 650	163 423	1 815 614
Peso (t)	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521	9 071	9 509	9 907	9 325	10 492	10 798	116 634
	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506	9 283	8 980	9 884	9 476	10 102	10 890	10 132	112 568
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	33 521	26 099	25 434	26 664	26 121	25 144	25 676	326 631
	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021	27 917	27 887	27 835	26 112	23 872	26 358	26 806	327 265
Peso (t)	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	2 078	1 618	1 577	1 653	1 620	1 559	1 592	20 251
	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799	1 731	1 729	1 726	1 619	1 480	1 634	1 662	20 290

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Redução da produção de leite para consumo

A recolha de leite de vaca em **dezembro de 2021** foi 152,5 mil toneladas, o que representou uma redução de 2,1% (-1,4% em novembro). O volume total de produtos lácteos teve um decréscimo de 12,9% (-5,1% em novembro), devido à notória redução do leite para consumo (-18,4%), mas também da nata para consumo (-11,3%) e dos leites acidificados (-1,4%). Em contrapartida, registou-se um aumento da produção do leite em pó (+23,2%), do queijo de vaca (+7,7%) e da manteiga (+1,7%).

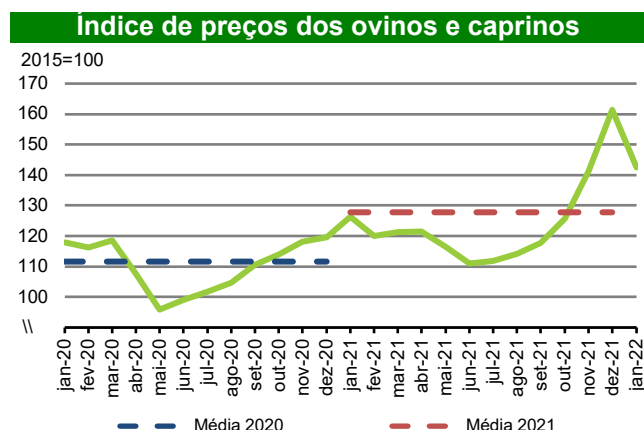
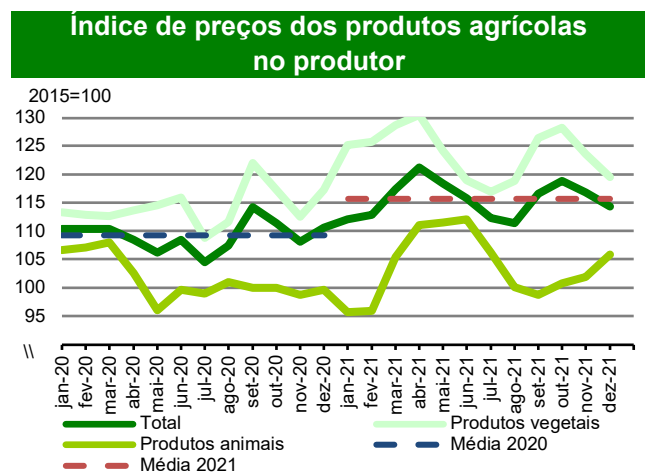
Os dados **preliminares de 2021** indicam um decréscimo de 0,7% na recolha anual de leite de vaca e de 5,0% no total de produtos lácteos, devido à menor produção de leite para consumo (-7,3%) e de manteiga (-3,4%). Por oposição, houve um aumento do volume de nata para consumo (+2,1%), queijo de vaca (+1,6%) e leite em pó (+6,1%). Já os leites acidificados, apontam para uma variação pouco significativa face ao ano anterior (+0,1%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2020	160 616	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627	163 598	158 235	148 411	150 038	146 575	155 831	1 922 609
	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166	166 364	164 903	158 028	147 895	149 105	144 501	152 492	1 909 087
Produtos lácteos														
	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400	86 872	84 611	75 069	73 048	73 610	73 628	83 443	985 702
	2021	80 085	76 829	89 517	85 883	88 456	83 325	81 461	74 386	67 865	66 203	69 844	72 653	936 507
Leite para consumo														
	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329	60 631	52 600	50 145	50 819	52 279	61 703	714 545
	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258	60 491	58 375	52 057	43 996	44 231	47 505	50 341	662 696
Nata para consumo														
	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128	1 625	2 082	1 912	2 058	2 455	2 766	25 254
	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317	1 870	1 821	2 256	2 142	2 115	2 521	2 454	25 779
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2020	738	581	932	808	762	682	647	692	880	807	777	867	9 173
	2021	849	787	832	846	950	820	1 074	879	954	1 023	987	1 009	11 011
Leite em pó magro														
	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355	2 088	2 115	1 784	1 930	1 555	1 588	24 611
	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392	2 425	2 293	2 008	2 029	2 010	1 343	2 016	24 843
Manteiga														
	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800	2 658	2 441	2 330	2 579	2 351	2 573	31 816
	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819	2 786	2 606	2 148	2 313	2 228	2 211	2 616	30 721
Queijo														
	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608	5 993	5 420	5 136	5 046	5 111	5 095	62 829
	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483	5 014	5 205	5 301	5 453	5 198	5 426	5 487	63 851
Leites acidificados														
	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970	10 969	9 720	10 861	10 370	9 100	8 850	117 474
	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237	9 919	10 087	9 736	10 979	9 397	9 851	8 729	117 605

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **janeiro de 2022**, observaram-se variações positivas nos índices dos preços dos produtos agrícolas no produtor, dos ovos (+29,5%), azeite a granel (+24,5%), aves de capoeira (+18,8%), ovinos e caprinos (+12,7%), bovinos (+9,1%) e plantas e flores (+0,5%), enquanto se registaram variações negativas nos índices de preços dos hortícolas frescos (-25,6%), batata (-20,3%), suínos (-10,3%) e frutos (-1,7%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos bovinos (+20,6%), frutos (+10,1%), aves de capoeira (+1,7%), batata (+1,3%), azeite a granel (+0,3%), ovos (+0,1%) e uma diminuição no índice de preços dos ovinos e caprinos (-11,8%), hortícolas frescos (-7,6%), plantas e flores (-6,6%) e suínos (-3,8%).

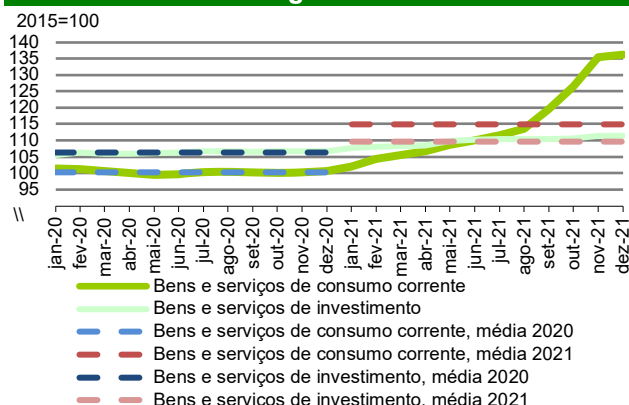
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100	
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual	
Produção de bens agrícolas (output)	2021 Po	112,09	112,84	117,38	121,25	118,38	115,83	112,28	111,37	116,58	118,85	116,76	114,34	115,71	
	2022 Po	x													
Produção vegetal	2021 Po	125,21	125,69	128,72	130,52	124,12	118,95	116,91	118,80	126,38	128,24	123,63	119,48	123,82	
	2022 Po	x													
dos quais:															
Batata	2021 Po	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99	125,50	110,24	78,44	107,85	106,23	148,44	142,29	138,25	
	2022 Po	144,10													
Frutos	2021 Po	134,57	137,26	142,00	142,10	131,62	126,89	122,10	128,45	136,69	132,17	121,99	120,19	130,15	
	2022 Po	132,28													
Hortícolas frescos	2021 Po	129,54	118,93	131,80	123,23	111,18	101,60	107,96	105,01	107,77	114,07	111,83	104,27	113,23	
	2022 Po	96,38													
Vinhos DOP e IGP	2021 Po	118,88	118,84	118,01	122,36	123,84	120,78	124,54	124,02	123,03	123,69	129,50	129,52	123,27	
	2022 Po	x													
Outros vinhos	2021 Po	102,15	102,14	101,88	102,12	102,24	102,11	100,87	101,30	100,74	101,45	102,57	103,24	101,90	
	2022 Po	x													
Azeite a granel	2021 Po	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99	92,72	96,66	93,95	101,56	98,71	93,12	104,47	91,90	
	2022 Po	104,80													
Plantas e flores	2021 Po	118,58	116,20	118,77	119,90	116,21	108,40	99,60	104,53	112,08	130,77	125,51	127,64	116,26	
	2022 Po	119,20													
Produção animal	2021 Po	95,74	95,93	105,33	111,03	111,44	112,16	106,19	100,10	98,71	100,74	101,88	105,83	103,90	
	2022 Po	x													
dos quais:															
Bovinos	2021 Po	99,40	99,38	99,49	99,71	99,88	99,84	99,66	100,00	100,29	101,39	103,06	105,92	100,69	
	2022 Po	108,48													
Suínos	2021 Po	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77	136,05	119,55	107,09	101,62	90,04	85,77	89,97	109,82	
	2022 Po	86,52													
Ovinos e caprinos	2021 Po	126,28	119,97	121,31	121,37	116,49	110,88	111,76	114,09	117,73	125,58	141,24	161,42	127,89	
	2022 Po	142,38													
Aves de capoeira	2021 Po	83,42	83,66	94,80	105,49	105,54	105,73	99,44	89,68	89,62	95,63	97,89	97,41	95,74	
	2022 Po	99,08													
Leite em natureza	2021 Po	106,49	105,01	105,40	105,33	105,32	104,93	104,36	104,84	105,38	109,84	110,42	110,39	106,49	
	2022 Po	x													
Ovos	2021 Po	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56	108,56	107,90	107,49	108,69	115,12	120,48	120,48	109,10	
	2022 Po	120,65													

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

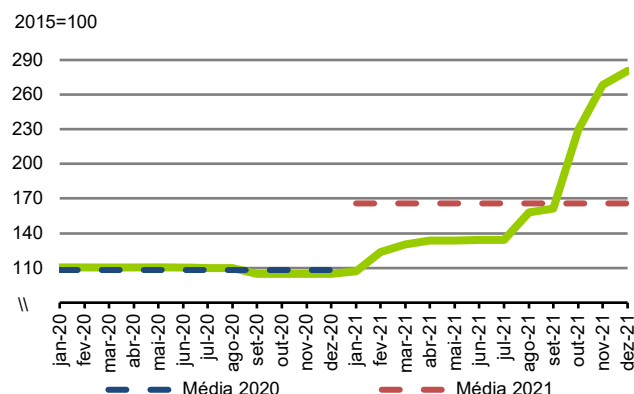
Po - Valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de adubos e corretivos



Em **dezembro de 2021**, assistiu-se a um acréscimo de 35,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+166,5%), alimentos para animais (+53,0%) e energia e lubrificantes (+24,6%). Em comparação com o **mês anterior** verificou-se um acréscimo de 0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas nos adubos (+4,7%) e alimentos para animais (+1,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 4,3% devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+4,7%) e das máquinas e materiais para colheita (+3,8%); em relação ao **mês anterior** não se observou qualquer variação.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2020	101,50	101,20	100,70	100,00	99,50	99,70	100,20	100,50	100,30	100,10	100,20	100,60
	2021 Po	102,10	104,40	105,50	106,70	108,60	110,10	111,50	113,60	119,50	126,40	135,30	136,30
dos quais:													
Sementes e plantas	2020	108,50	101,90	103,20	108,00	104,60	101,40	104,00	103,90	103,80	103,70	102,50	102,20
	2021 Po	103,80	103,00	103,20	103,30	102,90	102,60	103,50	102,90	103,30	104,60	104,80	104,30
Energia e lubrificantes	2020	115,20	114,10	108,70	100,00	94,60	96,40	100,50	102,70	102,50	100,10	100,20	102,70
	2021 Po	105,50	108,80	112,90	112,70	114,80	117,30	120,40	120,10	121,70	127,80	130,50	128,00
Adubos e corretivos	2020	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,00	110,00	105,30	105,30	105,30	105,30
	2021 Po	106,90	123,70	130,30	133,90	133,90	134,40	134,40	158,00	161,30	229,60	268,00	280,60
Alimentos para animais	2020	95,80	96,00	96,00	96,10	96,40	96,50	96,40	96,50	96,60	96,60	96,60	96,90
	2021 Po	98,70	101,20	102,00	104,20	107,60	110,00	112,10	114,40	126,30	132,50	146,80	148,30
Despesas veterinárias	2020	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40	105,50	106,00	106,30	106,40	107,00	107,20
	2021 Po	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50	107,60	107,70	107,80	107,90	108,00	108,10
Manutenção de materiais	2020	94,03	94,03	93,54	93,34	93,31	93,04	93,27	93,61	93,32	93,68	93,98	94,55
	2021 Po	96,28	96,09	96,07	96,88	98,84	99,49	100,60	101,20	101,08	102,01	102,82	102,82
Outros bens e serviços	2020	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46	102,56	102,61	102,60	102,83	103,08	103,07
	2021 Po	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16	103,17	103,23	103,31	103,55	103,65	103,67
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2020	105,54	106,28	105,96	105,82	106,14	106,27	106,63	106,61	106,57	106,62	106,75	106,76
	2021 Po	107,67	108,14	108,19	108,49	109,84	110,14	110,45	110,45	110,49	110,65	111,39	111,39
dos quais:													
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2020	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60
	2021 Po	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28	114,40	114,52	114,52	114,52	114,55	114,55
Máquinas e materiais para cultura	2020	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00
	2021 Po	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84	109,91	109,98	109,91	109,91	109,91	109,91
Máquinas e materiais para colheita	2020	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65
	2021 Po	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47	111,63	111,76	111,68	111,68	111,74	111,74
Tratores	2020	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82
	2021 Po	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	109,04	109,04

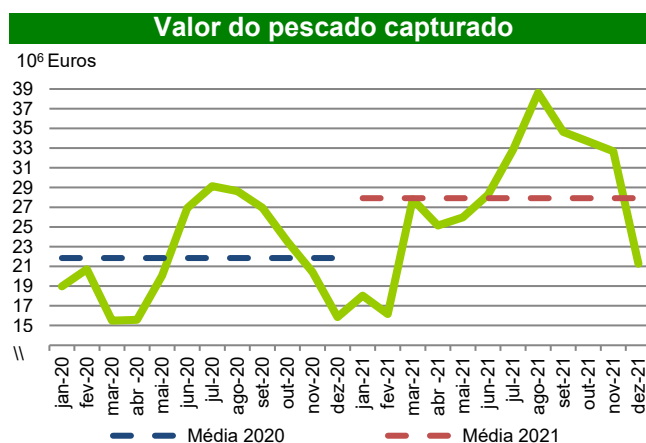
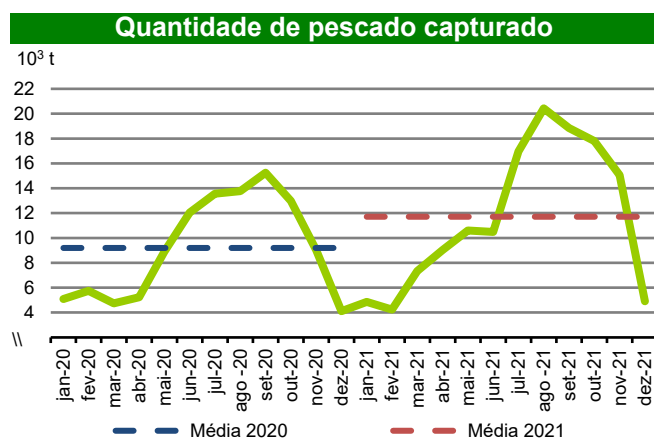
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento das capturas de pescado, devido ao maior volume de moluscos e crustáceos

Em **dezembro de 2021** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 19,3% (+66,7% em novembro), justificado pela maior captura de moluscos e crustáceos. Às 4 904 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 21 258 mil euros, valor que representou um acréscimo de 34,0% (+60,1% em novembro).

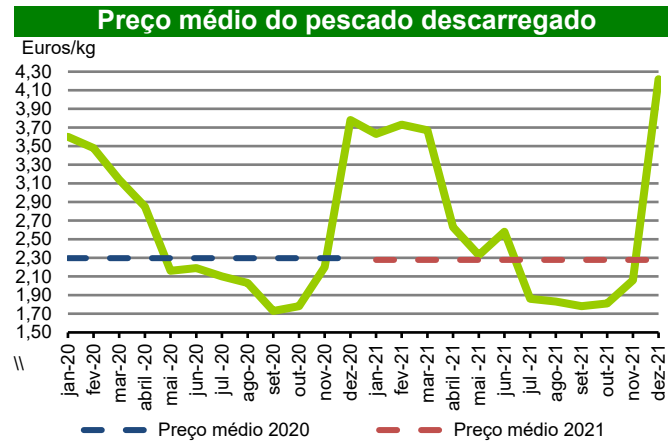
Na R. A. dos Açores foram capturadas 316 toneladas de pescado, um aumento de 87,1% (-22,9% em novembro), sobretudo consequência da maior captura de carapau e peixe-espada. As 157 toneladas capturadas na R. A. da Madeira representaram uma diminuição de 5,1% (-23,6% em novembro), especialmente devido ao menor volume de carapau e peixe-espada.



O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 2 590 toneladas, o que constituiu um decréscimo de 3,9% (+55,6% em novembro). Para esta situação contribuiu principalmente o menor volume de cavala (-56,9%), com apenas 293 toneladas capturadas. Em contrapartida, registaram-se maiores quantidades de carapau (+8,5%), com 725 toneladas, atuns (+15,5%), com 115 toneladas, peixe-espada (+28,3%), com 289 toneladas e sardinha (+424,3%), com 3 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (136 toneladas) teve um aumento de 27,6%, devido principalmente ao maior volume de gamba branca, caranguejo mouro, santola e perceves. As 2 177 toneladas de moluscos representaram um acréscimo de 66,2%, sendo de destacar um maior volume de pota, polvo, lula, berbigão e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 4,22 Euros/kg, um aumento de 11,5% (-6,5% em novembro). O preço médio dos peixes marinhos (3,86 Euros/kg) teve um acréscimo de 26,7%, que ficou a dever-se sobretudo à subida do preço de espécies como os atuns, cavala e peixe-espada. Pelo contrário, o preço médio dos crustáceos (13,76 Euros/kg) teve uma diminuição de 6,5%, situação para a qual contribuiu o menor preço atingido pela gamba branca, camarão, santola e caranguejo. Também o preço dos moluscos (3,99 Euros/kg) representou um decréscimo (-9,8%), devido essencialmente ao menor preço de espécies como a pota e a lula.



Em 2021 (dados preliminares) a quantidade de pescado capturado aumentou 27,3%, face a 2020. Este acréscimo ficou a dever-se essencialmente à maior captura de peixes marinhos (+26,7%), sobretudo sardinha (+83,8%), que, pelo facto de ter sido reconhecida cientificamente a sua recuperação, viu a quota ibérica aumentada, com Portugal a dispor de 27 mil toneladas, em 2021. Registaram-se também maiores volumes de captura de biqueirão (+75,9%), atuns (+74,3%) e carapau (+25,7%), bem como de moluscos (+30,8%) e crustáceos (+25,8%).

O valor das capturas registou também um acréscimo de 27,8%, resultando num decréscimo de 0,9% no preço médio do pescado, que se situou nos 2,28 €/Kg (2,30€/Kg em 2020).

(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

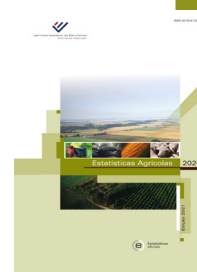
Capturas nominais														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2020	5 086	5 740	4 740	5 226	8 898	12 042	13 566	13 775	15 250	12 988	9 031	4 112	110 456
	2021	4 859	4 233	7 348	9 031	10 605	10 483	16 967	20 437	18 838	17 799	15 058	4 904	140 562
Valor (10 ³ €)	2020	18 977	20 701	15 497	15 573	20 064	26 914	29 139	28 636	26 946	23 517	20 416	15 859	262 238
	2021	18 032	16 157	27 804	25 143	25 972	28 259	32 842	38 607	34 634	33 661	32 676	21 258	335 045
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2020	16	47	37	11	11	5	1	1	1	ə	1	1	131
	2021	9	24	46	14	6	5	1	1	ə	1	1	1	108
Valor (10 ³ €)	2020	321	526	290	71	68	55	5	6	2	1	56	228	1 630
	2021	233	219	298	110	42	43	7	4	2	1	75	210	1 245
Peixes marinhos														
Peso (t)	2020	3 544	4 365	3 493	3 964	7 673	10 665	12 085	12 504	13 641	10 695	7 584	2 695	92 907
	2021	3 167	2 911	5 103	7 323	9 216	9 022	15 548	19 063	17 356	14 649	11 797	2 590	117 747
Valor (10 ³ €)	2020	11 816	13 103	8 995	9 640	13 765	19 547	21 519	21 912	20 578	17 036	14 102	8 406	180 419
	2021	10 778	10 116	15 945	15 436	17 493	18 992	23 658	29 906	26 239	22 152	19 224	10 227	220 165
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2020	1 284	1 308	1 155	1 190	2 419	1 670	1 797	1 611	1 872	1 726	1 382	668	18 081
	2021	852	979	1 887	3 633	2 218	1 514	2 634	2 368	2 637	2 070	1 203	725	22 719
Valor (10 ³ €)	2020	1 725	1 394	1 503	1 773	2 323	1 570	1 792	1 841	1 586	1 544	1 419	992	19 463
	2021	1 648	1 664	2 386	3 439	2 571	1 884	2 743	2 677	2 568	2 112	1 381	1 066	26 140
Biqueirão														
Peso (t)	2020	62	191	1	ə	48	19	289	782	1 624	1 515	943	0	5 475
	2021	1	ə	2	ə	ə	41	964	2 807	3 021	1 364	1 429	0	9 630
Valor (10 ³ €)	2020	346	837	3	ə	157	55	406	1 116	2 475	2 191	1 600	0	9 186
	2021	5	1	7	1	1	102	1 290	4 663	5 184	2 970	3 679	0	17 904
Sardinha														
Peso (t)	2020	1	2	4	4	2	3 715	4 044	3 455	2 681	616	2	1	14 526
	2021	ə	ə	1	3	2 034	3 741	4 484	3 840	3 653	4 494	4 444	3	26 697
Valor (10 ³ €)	2020	2	3	5	5	3	6 507	5 969	5 294	3 492	802	4	1	22 087
	2021	1	1	1	6	2 312	6 207	5 731	4 819	3 874	3 900	3 414	4	30 270
Cavala														
Peso (t)	2020	195	367	456	737	2 054	2 338	2 534	3 178	4 436	3 995	2 696	680	23 666
	2021	346	150	243	582	1 645	1 159	3 887	5 135	3 303	3 534	2 652	293	22 929
Valor (10 ³ €)	2020	183	247	194	323	823	775	846	1 236	1 732	1 613	1 074	303	9 348
	2021	225	96	254	417	932	624	1 447	1 837	1 224	1 281	967	163	9 468
Tunídeos														
Peso (t)	2020	108	215	143	244	987	967	1 153	1 217	788	585	236	99	6 742
	2021	257	261	388	606	1 341	771	1 494	2 677	2 704	960	175	115	11 749
Valor (10 ³ €)	2020	750	1 072	666	711	2 247	2 367	2 398	2 574	2 305	2 171	1 093	721	19 076
	2021	1 486	1 469	2 259	2 088	2 860	1 527	2 275	4 481	4 103	2 079	1 033	1 085	26 744
Peixe espada														
Peso (t)	2020	361	430	328	336	452	484	383	396	376	431	474	225	4 676
	2021	319	233	369	423	388	330	375	354	373	406	397	289	4 255
Valor (10 ³ €)	2020	1 215	1 390	1 050	1 095	1 505	1 636	1 298	1 367	1 277	1 445	1 569	705	15 552
	2021	1 027	737	1 196	1 355	1 238	1 029	1 167	1 125	1 215	1 294	1 263	914	13 561
Crustáceos														
Peso (t)	2020	66	129	101	29	118	184	187	141	118	102	106	107	1 387
	2021	51	102	185	149	165	231	170	155	138	123	138	136	1 744
Valor (10 ³ €)	2020	219	1 365	840	183	1 073	1 968	2 192	1 671	1 419	973	1 069	1 412	14 383
	2021	181	856	1 811	1 649	1 788	2 089	1 952	1 839	2 032	1 641	1 574	1 660	19 072
Moluscos														
Peso (t)	2020	1 459	1 198	1 110	1 222	1 097	1 189	1 294	1 129	1 491	2 192	1 340	1 310	16 031
	2021	1 633	1 195	2 013	1 545	1 218	1 225	1 247	1 218	1 343	3 027	3 121	2 177	20 963
Valor (10 ³ €)	2020	6 621	5 707	5 372	5 679	5 158	5 344	5 423	5 046	4 948	5 507	5 188	5 813	65 806
	2021	6 840	4 966	9 750	7 948	6 648	7 135	7 226	6 857	6 361	9 868	11 804	9 160	94 563
Continente														
Peso (t)	2020	4 472	4 997	4 141	4 526	7 431	10 433	11 717	11 995	14 041	12 010	8 370	3 778	97 909
	2021	4 488	3 822	6 450	8 001	8 690	9 001	14 760	17 147	15 736	16 443	14 550	4 431	123 520
Valor (10 ³ €)	2020	16 210	17 500	13 181	13 021	15 878	21 749	23 118	23 071	22 883	20 119	17 911	14 256	218 899
	2021	16 374	14 220	23 671	21 533	20 660	23 513	26 870	30 584	28 399	29 641	30 172	18 596	284 234
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2020	0	0	0	0	ə	3 714	4 042	3 454	2 678	615	0	0	14 503
	2021	0	0	0	0	2 029	3 740	4 482	3 837	3 650	4 491	4 442	0	26 672
Valor (10 ³ €)	2020	0	0	0	0	ə	6 505	5 966	5 290	3 487	799	0	0	22 046
	2021	0	0	0	0	2 305	6 205	5 729	4 814	3 869	3 894	3 410	0	30 226
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2020	384	474	337	373	759	843	1 226	1 311	804	611	391	169	7 683
	2021	198	206	580	385	617	912	1 710	2 824	2 682	1 120	301	316	11 852
Valor (10 ³ €)	2020	2 004	2 314	1 474	1 589	2 378	2 804	4 258	4 186	2 784	2 235	1 679	1 116	28 819
	2021	1 043	1 167	2 963	1 782	2 478	3 378	4 562	6 542	5 341	3 358	1 897	2 215	36 726
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2020	7	56	10	68	467	440	712	897	426	262	82	ə	3 426
	2021	27	43	121	69	221	379	1 249	2 385	2 299	786	32	5	7 616
Valor (10 ³ €)	2020	37	197	51	182	964	738	1 212	1 532	874	685	312	ə	6 785
	2021	113	263	618	278	438	643	1 653	3 354	2 827	1 021	43	10	11 260
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2020	230	269	262	327	709	766	623	470	404	367	270	166	4 863
	2021	173	204	318	645	1 297	570	497	466	420	236	206	157	5 190
Valor (10 ³ €)	2020	763	887	841	963	1 808	2 361	1 763	1 379	1 279	1 163	825	487	14 519
	2021	614	769	1 170	1 828	2 834	1 369	1 410	1 481	894	663	607	447	14 085
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2020	188	209	190	150	184	201	174	174	147	156	221	142	2 136
	2021	131	123	167	170	188	140	183	159	159	153	165	136	1 873
Valor (10 ³ €)	2020	605	618	568	449	546	598	516	518	436	460	654	421	6 389
	2021	393	362	494	500	556	414	543	469	469	450	484	399	5 534
Tunídeos														
Peso (t)	2020	12	30	51	157	472	509	409	247	220	179	22	ə	2 308
	2021	26	59	122	410	1 061	367	244	247	214	47	9	2	2 808
Valor (10 ³ €)	2020	104	216	237	465	1 074	1 536	1 069	657	712	600	70	1	6 740
	2021	174	349	606	1 090	2 115	736	610	752	262	60	17	4	6 774

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca
2020



Estatísticas Agrícolas
2020



Recenseamento Agrícola
2019



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA